

restringem à forma como vossa excelência enxerga o campo econômico, a atuação do estado, a liberação ou flexibilização de determinada conduta. Sou de um aspecto mais conservador; vossa excelência sob um viés mais progressista. Agora, quando a gente fala de algo que é dever desse Parlamento, como vossa excelência aqui - reitor suas palavras - bem disse na sua fala inicial, quando a gente está falando da dor humana, e sobretudo numa relação de hipossuficiência dessas famílias em relação ao clube. Se nós, com todo o aparato do Parlamento, com a imprensa presente, com toda a força de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, com quatro deputados absolutamente atuantes e independentes, se nós estamos enfrentando as dificuldades que temos enfrentado para dialogar com o Flamengo, o que falar desse senhor, dessa senhora? Inclusive foi a senhora que também perdeu a mãe no mesmo ano, salvo engano. Não é isso? O que falar dessa família, como dialogar, como chegar perto, como enfrentar uma instituição do tamanho do Flamengo? Então, parabenizar vossa excelência pela forma que está conduzindo e aos demais colegas também presentes, porque nós temos uma missão importante, que é, primeiro, desvendar o que aconteceu, que é o objeto dessa comissão. E depois, se possível, servir de lição entre as famílias e entre o clube, porque é nosso dever fiscalizar e sobretudo proteger a sociedade que nos elegeu e nos confiou.

Muito obrigado, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Só para informar a todos que, com relação à condução coercitiva, ela será feita na próxima sexta-feira; já sendo comunicada ao chefe de Polícia Civil, e assim respeitando o posicionamento do STF, onde será conduzido, caso não esteja aqui presente, no primeiro minuto, o presidente Rodolfo Landim, o vice-presidente jurídico e também o Alexandre Wrobel, que é o ex-vice-presidente de patrimônio.

Dando continuidade, eu vou passar a palavra à dra Paula Wolf, que representa a família do menino Jorge Eduardo, também vítima fatal do incêndio no Ninho do Urubu. Bom-dia, dra Paula. A senhora tem a palavra.

A SRA. PAULA WOLFF - Bom-dia, dr. Alexandre, bom-dia a todos. Primeiramente, assim como a dra. Mariju falou, eu queria parabenizar esta Casa por estar - e por isso aqui está acontecendo... Nós estamos completando agora um ano desde que essa tragédia aconteceu. E a gente se sente sem amparo. Sem amparo. É como se a gente estivesse numa briga de Davi e Golias, numa disparidade de forças que não dá para explicar. E muitas vezes a gente sente que nem mesmo a sociedade dá um apoio a essa família, justamente por palavras distorcidas, como se a preocupação dessas famílias que receberam cinzas... Tinham lá seus filhos como jogadores do Flamengo. O Flamengo! E de repente receberam cinzas, não recebem apoio. Vem a sociedade muitas vezes falando como se eles quisessem dinheiro, como se o problema fôssemos nós, advogados. Isso tudo gera na gente uma descrença muitas vezes muito grande. Como assim? Em que mundo eu estou? Como isso está acontecendo? Como nada acontece? Será o Flamengo tão grande assim que nada acontece com ele? Foram dez meninos mortos, sem contar os feridos. Meninos morando dentro de contêineres gradeados, como muito bem a dra Mariju colocou, como todo mundo sabe. A gente não está num caso em que, para se apurar o que aconteceu, o que não aconteceu, no sentido da responsabilidade. A responsabilidade é inegável. O Flamengo mesmo reconhece essa responsabilidade ao dizer que é devida a indenização. Só que botou isso tudo como um jogo de números, como um jogo de "os advogados são figuras demonizadas", como se essas famílias não tivessem direito a um suporte jurídico, como se não tivessem direito a nada, como se elas tivessem que agradecer qualquer coisa, por mínima que seja que o Flamengo desse, elas tinham que agradecer, e pronto. E ficarem satisfeitas, porque era o Flamengo. Então, na verdade, eu parabenizo, em nome da família do Jorge Eduardo - os pais não estão aqui, estão trabalhando, porque eles têm que trabalhar, claro. Então, eles não moram no Rio de Janeiro. Tem um custo para vir para cá, é muito alto. Então, eles estão lá tendo notícias nossas diariamente, tendo o nosso apoio, perguntando o que precisa, o que não precisa, mas infelizmente não podem estar aqui. Mas a gente está aqui para dizer, para agradecer. Num primeiro momento, para agradecer. A gente não sabe o que vai acontecer, mas só disso já existir já significa para a gente uma luz, para dizer que "olha, eles estão vindo o que está acontecendo com essas famílias". Alguém está olhando. E é interessante que, muitas vezes, falam assim: "Ah, mas vocês vão para a Justiça? A Justiça no Brasil demora anos. A Justiça do Brasil não funciona." Ora, se nós, advogados, nós, não acreditamos mais na Justiça, não acreditamos mais que o Brasil tem leis, que o Brasil tem punição, que o Brasil não é o país da impunidade, então, o que a gente está fazendo aqui? Passando as nossas vidas? Porque, sem justiça, não há democracia. E ao ver, desde a primeira entrevista do presidente do Flamengo, sr. Rodolfo Landim, o tempo todo demonizar advogados. Lá atrás, logo após o fato, teve uma coletiva de imprensa em que ele textualmente mencionou que duas advogadas estiveram no Tribunal de Justiça e foram em entrave à negociação com as famílias. Somos nós. Eu e dra Mariju. Nós não somos nenhum entrave. A proposta feita no Tribunal de Justiça foi feita pela Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, com aceite de todas as famílias. Cem por cento. Todas aceitaram a proposta da Defensoria Pública! Quem não aceitou foi o Flamengo. E veio a público dizendo o quê? "Não, os advogados são um entrave." O que eles queriam? Isso para mim não está claro. Eles queriam o quê? Que essas famílias ficassem desassistidas, esperando um ano e telefone tocar, e o telefone não toca? O que eles gostariam? Qual é o entrave que a gente está sendo? Como muito bem colocado, eles têm o telefone de todos eles. Jorge Eduardo jogava no Flamengo desde 2016, capitão de time, volante espetacular. Ganhou a Copa Nike Premier Club, inédita para o Flamengo, inédita para o Flamengo. Elogiado por técnicos, por outros jogadores. Um menino que faleceu perto de completar 16 anos de idade. Mais de dois anos de clube. Passou o Dia das Mães, passou o Dia dos Pais, passou o Natal, passou o Ano Novo, ninguém liga. Ninguém liga! E isso causa muita dor. Isso causa muita dor. É aquela sensação... Parece que as famílias passam aquela sensação de "olha, ou você aceita o que a gente quer e se contenta com isso, ou então não vai ver justiça nunca, porque justiça não existe. Demora anos." Isso foi textualmente dito pela diretoria do Flamengo. Um processo judicial demora anos ... Enfim, isso é o retrato da descrença que existe hoje no nosso Judiciário, na nossa Justiça. Mas a gente está aqui para dizer que a gente acredita. A gente vai continuar apoiando essas famílias. Eles podem não fazer acordo, eles podem não ligar, eles podem não querer saber como está, mas a gente vai estar aqui do lado dessas famílias. A gente vai gastar do nosso bolso para vir até aqui. A gente vai gastar do nosso bolso para ir aonde for que seja necessário, até a gente encontrar a justiça. Porque infelizmente esses meninos a gente não pode trazer de volta, que era realmente tudo o que a gente queria.

Muito obrigada.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Presidente, se eu puder fazer uma pergunta. Obrigado. Para as duas companheiras advogadas aqui, as duas colegas de profissão, vocês acompanharam o inquérito, a instrução do inquérito criminal na qualidade de parte?

A SRA. MARIJU MACIEL - Não tivemos acesso.

A SRA. PAULA WOLFF - A gente não tem acesso.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Apesar da tentativa. Sob qual justificativa?

(Fala fora do microfone)

Sigilo... Se pudesse falar no microfone, por causa da gravação do áudio.

A SRA. MARIJU MACIEL - O que foi passado é que o inquérito corre sob sigilo. Nessa tramitação, entra e volta, MP, vem para a delegacia, sempre que se tentou algum acesso, não estava mais na delegacia. Agora estava no MP. Ai vai no MP, não está mais no MP, voltou para a delegacia. E um ano se passou, sem que nós possamos ter acesso. A gente teve uma declaração que as famílias ainda não entraram na Justiça. Então, se isso era alguma estratégia. Não, as famílias não entraram na Justiça ainda porque as famílias ainda não têm acesso a nada do inquérito. A absolutamente nada. Nós estamos aguardando o encerramento para, após ter acesso ao inquérito, tomar todas as medidas legais possíveis.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então, vocês diriam que, justamente esses óbices a conseguir a cópia do inquérito, enquanto está correndo evidentemente o prazo, enfim, de prescrição, com relação ao direito de ação de vocês, está sendo impeditivo à consecução da justiça nesse estado.

A SRA. MARIJU MACIEL - Eu posso te dizer que a demora no encerramento do inquérito é o impeditivo para ingresso da ação na Justiça. Porque eu entendo que só posso ter uma ação completamente ampla quando eu tiver acesso a tudo o que ocorreu dentro do Ninho do Urubu naquela noite, para que a gente possa avaliar quem são os culpados, que, por certo, são vários. Então, o que a gente não entende é a demora. O deputado foi bem claro, e é evidente. O Flamengo é uma força imensurável. Nós nos sentimos formigas lutando contra gigantes. Só que a gente não queria luta. A gente queria que o gigante nos acolhesse. Então, fica aqui mais uma vez o meu pedido ao Flamengo que olhe por essas famílias. Fica aqui o meu pedido ao Flamengo que faça contato e tente um acordo e que entenda que aqui ninguém está falando de dinheiro.

Então, dr. Antonio, em nome da família que eu represento, eu quero deixar claro que a família está aberta, que todos os canais de contato estão abertos ao Flamengo, que o que a gente queria era acolhimento e que a gente ainda tem esperança que vocês façam um contato para que a gente possa fazer um acordo. Deixar claro publicamente que não há entrave, que não há resistência. Há só um pedido de socorro emocional.

Quero, mais uma vez, agradecer a esta Casa. Pela primeira vez em um ano a gente está se sentindo acolhido. Pela primeira vez em um ano a gente está se sentindo conforto. Então, mais uma vez, o nosso agradecimento. Eu fiz um pedido ao doutor ontem. Ainda não tive resposta do Flamengo. Ontem, quatro horas da tarde, eu fiz contato com o dr. Antonio pedindo que fosse possibilitado que a mãe do Pablo e a família entrasse amanhã no Ninho do Urubu, porque essa mãe faz questão de acender uma vela no lugar onde seu filho morreu. E ontem, às quatro horas da tarde, eu fiz esse pedido. E eu ainda não tive resposta do Flamengo. Então, eu vou tornar esse pedido público, para que essa mãe possa amanhã, no horário marcado, entrar no Ninho do Urubu para poder acender a vela no lugar onde o filho dela morreu. Porque, apesar de ter lhe pedido ontem às quatro horas da tarde, eu não tive resposta ainda.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado, doutora. Antes de passar a palavra para o dr. Carlos Alberto, eu vou fazer aqui uma mudança. Vou passar para o dr. Antonio, já que nós ouvimos uma família e mais uma advogada, para também ter uma isenção e deixar que o Flamengo também faça as suas colocações iniciais e ecoloque as suas visões e ponderações.

O SR. RODRIGO AMORIM - Questão de ordem, sr. presidente.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Antes de passar, eu só queria fazer uma ponderação, se permitir o deputado Rodrigo...

O SR. RODRIGO AMORIM - Pois não. Fique à vontade.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Essa licença no sentido de terminar esse encaminhamento à doutora que a comissão pedisse cópia dos inquéritos civil ou criminal, peças avulsas e outros documentos componentes de uma eventual investigação à Polícia Civil e ao Ministério Público, uma vez que a gente tem poder de inquérito, tanto quanto o Ministério Público e quanto a Polícia Civil, o levantamento de sigilo a essa comissão.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Rodrigo Amorim. Antes só de o senhor fazer a questão de ordem, vamos rapidamente, como a gente sempre tem criado procedimentos de não ser decisões unilaterais, botar em votação o pedido do deputado Jorge Felipe Neto...

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. presidente, eu gostaria de incluir mais um item no pedido do deputado Jorge Felipe Neto, haja vista a conduta do Flamengo em ocasiões anteriores. O Flamengo se recusou, por exemplo, a trazer a esta comissão cópia de documentos. Então, eu gostaria que, desde já também, nós deliberássemos sobre quebra de sigilo, porque eu sei que o Flamengo utiliza todas as manobras jurídicas que pode para tentar criar óbices a esta comissão. Então que a gente também, botando mais um item no pedido.

Ali tem um item, por exemplo, que são as indenizações já pagas, eu não sei se via judicial, mas Flamengo, tenho convicção vai dizer que não pode trazer a informação, porque eles não respeitam a CPI, então vão dizer que não podem trazer porque tem uma espécie de confidencialidade ou uma cláusula do tipo. Então para que a gente deixe claro para que possa também pela Procuradoria da Casa tomar as medidas necessárias se for o caso. Complementando, sr. presidente, antes deliberar uma nova questão de ordem. Não, vamos deliberar primeiro.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Como vota o deputado Rodrigo Amorim incluindo o pedido da quebra de sigilo?

O SR. RODRIGO AMORIM - Favorável, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Jorge Felipe Neto? Eu também voto favorável. Então a gente pede para a secretaria da comissão que requiera os documentos solicitados e a quebra de sigilo.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. presidente, só um adendo, já também sabendo das artimanhas jurídicas que podem vir por parte do Flamengo, se eles já fizeram algum tipo de pagamento em nome das famílias, não fizeram em dinheiro vivo, quero acreditar. Então, para que seja incluída a quebra de sigilo bancário, porque aí, sim, a gente pode verificar nas contas do Flamengo de onde saiu o dinheiro para onde foi, já salvaguardando qualquer tipo de manobra e artimanha que o Flamengo tem feito em outras ocasiões, mas que possa fazer desde já. Então, é só para incluir a quebra de sigilo bancário, sr. presidente, se for o caso de nós requerermos essas informações.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Jorge Felipe Neto?

Deixa eu só fazer... Eu concordo com v. exa., mas eu ainda quero acreditar na boa-fé do Flamengo. Então eu vou pedir para o Flamengo, sem a quebra de sigilo, que preste esclarecimentos com relação a isso. Tive a informação de que o CEO do Flamengo, o sr. Reinaldo Belotti, está a caminho. E aí eu tenho que fazer uma espécie de elogio ao dr. Reinaldo, porque ele sempre comparece, inclusive em outras Comissões, a esta Casa, não substitui o presidente Landim, nem tampouco os outros vice-presidentes, mas nós teremos aqui o gestor do Flamengo também para se posicionar sobre todos os fatos aqui que nós estamos elencando e também sobre o anterior ao acidente.

Passo a palavra...

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. presidente, é apenas uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

O SR. RODRIGO AMORIM - Eu faço minhas as suas palavras, no sentido de fazer um elogio ao sr. Belotti, pela forma que trata a comissão, assim como ao sr. Aleksander Santos que também sempre presente e conduzindo a relação com esse Parlamento de forma muito habilidosa.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - É verdade.

O SR. RODRIGO AMORIM - E a questão de ordem é a seguinte, sr. presidente: eu gostaria que o senhor deixasse claro sobre em que condições o sr. Antonio está sendo ouvido, ele está aqui como testemunha dos fatos de que disse que sabe o que aconteceu, etc. Sendo dessa forma, gostaria que o senhor fizesse, em nome da comissão, o alerta padrão para a configuração da condição que ele está fazendo, nos termos do artigo 342 do Código Penal.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Sr. Antonio, eu não tenho porque duvidar da palavra do senhor. O doutor advogado sabe bem sobre o artigo 342 do Código Penal, sobre perjúrio como testemunha mentir aqui na Comissão Parlamentar de Inquérito. Então, eu vou ouvir o doutor que se colocou à disposição para estar aqui. O senhor tem a palavra, por favor.

O SR. ANTONIO CESAR DIAS PANZA - Obrigado, deputado. Com relação ao seu questionamento de ontem, eu encaminhei para quem de direito, porque o CT, por ser um ambiente profissional e por ter jogo amanhã, ele está em completa atividade. Então, por conta disso eu estou aguardando ainda e já que eu tive que comparecer aqui hoje, assim que voltar ao clube, eu me comprometo a mandar um e-mail respondendo ao seu.

Com relação à questão da celebração dos acordos, eu vou passar a palavra ao advogado dr. William, porque ele acompanhou desde o início todas as tratativas, por conta disso, naquela época eu ainda não era diretor jurídico, à época, então ele tem toda a memória para poder informar melhor aí as questões envolvendo as tratativas desde do início aí com relação ao Ministério Público, Defensoria e famílias.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Dr. Antonio, dr. William, eu vou fazer um pedido aqui a ambos os lados, aqui a fala é dada pela comissão, pela presidência da comissão, é ele quem dá ou retira o poder de fala de cada um aqui, ou seja, vocês não se comunicam diretamente para que a gente, justamente, não tenha eventual bate-boca.

A SRA. MARIJU MACIEL - Doutor, uma questão de ordem; eu posso fazer um pedido?

O SR. JORGE FELIPPE NETO - É como se fosse um tribunal. Essas questões de acordo que tenham discricção do que possam eventualmente falar aqui. Acho que aqui o foco principal é o Flamengo inclusive explicar ou se eximir das suas responsabilidades perante esse episódio; o que fez, do ponto de vista estrutural no Ninho; o que fez, do ponto de vista de legalidade perante os licenciamentos estaduais, municipais e federais e de amparo às famílias. Eu acho que é de agrado à Comissão, mas não é o objeto principal disso aqui.

A SRA. MARIJU MACIEL - Doutor, só uma questão de ordem?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

A SRA. MARIJU MACIEL - Eu acho que a resposta do dr. Antonio... A gente pede que uma mãe possa acender uma vela para o seu filho e a resposta do Flamengo é que o clube está em pleno funcionamento e que ele me responderá por e-mail. Então, eu só queria saber se esta Casa tem algum poder de garantir o ingresso dessa mãe amanhã?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O CEO Reinaldo Belotti vai estar presente, daqui a pouco, segundo o Flamengo, e eu acho que ele é uma das autoridades instituídas dentro do Flamengo para tomar essa decisão. Então, a gente pode perguntar diretamente a ele e aí nós teremos uma posição do Clube de Regatas do Flamengo. Por favor, o senhor pode continuar.

O SR. ANTONIO CESAR DIAS PANZA - O pedido da palavra foi justamente para esclarecer esse pedido dela e falar a respeito das questões envolvendo a realização dos acordos com relação ao início das tratativas, procura das famílias. O Flamengo sempre se colocou à disposição para a celebração dos acordos, o Flamengo está de portas abertas para isso e o dr. William que era o responsável por isso, à época, e ele tinha a memória, por isso que eu gostaria que ele fizesse essa digressão.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - Senhores e senhoras, boa-tarde, o Flamengo agradece o convite de estar aqui presente para poder esclarecer, em primeiro lugar às famílias, que têm essa dor que é impossível mensurar.

O Flamengo se desculpa, aqui, novamente em público sobre o ocorrido. O Flamengo nunca se eximiu de nenhuma responsabilidade. O Flamengo sabe que pela guarda que tinha das crianças é responsável pelo evento. Obviamente, como disse a dra. Mariju, me permite dizer, outras responsabilidades vão ser apuradas através do inquérito. Mas o Flamengo nunca se eximiu das dele. Eu estou aqui perante os deputados, perante V.Exas., perante todo o público me desculando e desculando em nome do Flamengo por todo o ocorrido principalmente em relação aos pais.

Nós... Assim que o incidente ocorreu, o Flamengo tomou as providências de trazer as famílias para o Rio de Janeiro. Aqueles que não residiam no Rio de Janeiro foram acolhidos no Hotel Ramada, salvo engano, que era o hotel que era mais próximo do evento. Essas famílias foram, naquela ocasião, acompanhadas pelo departamento médico do Flamengo, psicólogos e todo o staff do Flamengo foi colocado à disposição para deslocamento das famílias e para atendimento das famílias. Logo em seguida, o Flamengo abriu um canal de comunicação com o Ministério Público, a Defensoria e o Ministério Público do Trabalho. Nós fizemos algumas rodadas de conversa a respeito do incidente. Muitos membros do Ministério Público do Trabalho estão aqui presentes estava na ocasião também. Tomamos o cuidado de ouvir as ponderações e as posições.

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS - Eu posso fazer uma perguntinha para o senhor?

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - Pode.

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS - Teve alguma restrição ou separação nesse apoio que vocês deram para a família? Porque eu não tive um telefonema seu. Eu fiquei sabendo que o meu filho morreu pela mídia. Sabe como que eu recebi o meu filho? Sem saber, sem saber se a cinza era dele. Ai vocês vêm... Está certo. Tem que pedir desculpa. Está certo, eu vou compreender, só que tem uma coisa, esse apoio que você está falando até a mim não chegou. Eu perdi meu filho dia 08 de fevereiro. Recebi o meu filho dentro de um caixão dia 09. Que apoio vocês me deram? Há...

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - Sr. Wedson...

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS - Não. Pera aí. Vocês tinham um contato (não compreendido). Quando era para me ligar para mim arrumar documento, para mim arrumar passaporte pro Pablo viajar, para pedir autorização vocês se comunicavam. Agora, na hora de me dar uma notícia de um filho que eu esperei quarenta anos vocês não tiveram a consideração de ligar para falar que o meu filho tinha morrido. Isso é uma vida. Era isso que eu queria para o meu filho? Eu confiei a vocês o meu filho. O meu filho não chegou no Flamengo por acaso, não. O meu filho passou pelo Atlético antes de chegar no Flamengo. É time grande também. Só não é esse potencial igual ao Flamengo. O Atlético me comunicava se uma chuteira dele tivesse estourada. Sabe? Vocês têm que parar com esse bolinho(?) de desculpa em caso de mentira, esconder as coisas. A Gabriela me ligou em março. Ligou, não, mandou um WhatsApp falando que ia mandar os documentos do meu filho. Sabe o que tenho do meu filho? Só dor. Só um buraco. O Flamengo ganhou títulos. Eu, ganhei dor: um caixão cheio de cinza. Sabe? Então, vamos à realidade. Vamos à verdade. Vocês nunca fizeram contato comigo. Vocês nunca me apoiou. Vocês não mandaram passagem; não mandaram nada para mim vir buscar o meu filho. Vocês colocaram ele num caixão e me entregaram, lá, em Oliveira. Eu peguei voo e vim aqui entregar ele para vocês. Só isso.

Você me explica o porquê? Porque agora você falou que o Flamengo sempre estava perto. O Flamengo deu apoio às famílias. Para mim, não. A não ser que nós somos diferentes. As outras famílias eram... Não sei. Falo por mim, porque eu não tive esse apoio de vocês e nem tenho até hoje.

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - Sr. Wedson, de novo, eu queria lhe pedir desculpas.

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS - Tudo bem. Aceito suas desculpas, mas...

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - Eu, de maneira nenhuma...

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS -... vamos à realidade.

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - Sim. De maneira nenhuma quero contrariar e nem confrontar o senhor.

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS - Não. Não estou te confrontando. É uma pergunta.

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - Eu só estou lhe dizendo, justificando. De maneira nenhuma estou dizendo que o senhor disse não é verdade.

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS - Ok.

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - Estou relatando, assim, o procedimento geral que o Flamengo teve. Se houve essa falha grave eu peço, de novo, desculpas redobradas para o senhor, mas como disse foi um procedimento geral das pessoas responsáveis pelo cuidado com os garotos de ligar para cada um dos pais e cuidar. Se houve essa falha em relação ao senhor, eu peço aqui novamente desculpas ao senhor. De maneira nenhuma não estou dizendo que isso não aconteceu. Se aconteceu, como o senhor está relatando, estou pedindo, de novo, desculpas ao senhor.